

ANTIGO ESTATUTO APOSTÓLICO CATÓLICO ORTODOXO

UMA INTRODUÇÃO AO GRANDE E SAGRADO ESTATUTO

A adoração e a orientação têm estado na vanguarda da existência humana desde a criação do homem a partir do pó da terra, e da mulher da costela do homem — onde pode ser cientificamente observada a transformação manipuladora do homem em mulher. Mesmo existindo antes da criação dos céus e da terra, a host angelical também foi comprometida com os princípios reguladores de adoração e orientação por Deus com ritualismo cheio de Espírito. Na Igreja primitiva, essas coisas se tornaram cânones ou "regras" e liturgias ou "trabalho do povo" para avançar ainda mais a causa da humanidade em Deus. Este, o *Antigo Estatuto Apostólico Ortodoxo Católico*, é um daqueles cânones que oferecem orientação administrativa e litúrgica para a Antiga Igreja Ortodoxa Católica Apostólica; ratificado em Newark, Nova Jersey, Estados Unidos da América, este — o *Grande e Santo Estatuto* — é a regra principal, e deve ser seguido com grande observância.

PREÂMBULO

A Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica, formada no primeiro século, no Ano do Senhor Jesus Cristo Ascendido, conhecida mundialmente como a Grande e Santa Igreja Apostólica de Cristo, ou simplesmente a Grande e Santa Igreja, é uma antiga igreja cristã e a Igreja estabelecida por Jesus Cristo, expandida através dos Apóstolos de Cristo e seus sucessores — dos Padres da Igreja e evangelistas antigos até aqueles bispos apostólicos e evangelistas piedosos dos tempos contemporâneos. Ela, a Antiga Igreja Ortodoxa Católica Apostólica, é uma das instituições religiosas mais antigas do mundo e desempenhou um papel nos primeiros dias da cristandade no Oriente Médio, Sul e Leste da Ásia, Europa e África.

Uma comunhão de igrejas autocefálicas (auto-dirigentes e auto-leitas) e autônomas (não auto-dirigidas e não auto-leitas) — cada uma governada por um concílio de vários bispos (o Sínodo Apostólico) com direito de voto nos concílios, e vários presbíteros e leigos de várias igrejas locais dos bispos em testemunho também mantendo ou sem direito ao

voto, mas garantindo o direito de se manifestar contra contradições à fé antiga e eterna — a Antiga Ortodoxa Católica Apostólica A Igreja está unida e governada sob o objetivo de expressar mais plenamente a unidade em Cristo de todos os corpos que a compõem, para tornar efetivo seu testemunho comum nele e servir ao Seu Reino no mundo até Sua Segunda Vinda, o Antigo Estatuto Apostólico Ortodoxo Católico estabelecido pela Igreja Apostólica Ortodoxa Católica Antioquena, pela Igreja Ortodoxa Católica Apostólica Siracusana e por aqueles corpos autônomos dentro de suas respectivas igrejas-mãe autocéfalas, durante o Grande e Santo Concílio de Newark de 2019 (no Ano do Senhor).

Afirmando a responsabilidade daqueles discípulos comprovados de Cristo escolhidos para pastorear a Grande e Santa Igreja pelo Senhor Jesus Cristo, a Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica funciona de acordo com a modalidade sinodal, ou seja, a fórmula ortodoxa, episcopal e conciliar, como tem sido feita desde o início da Igreja de Cristo, que é, como dito antes, uma comunhão de igrejas autocéfalas e autônomas guiadas por seus respectivos bispos em concílios ou sínodos — sendo homens escolhidos para liderar a preservação da verdade e a santificação de todas as almas no presbitério.

Rejeitando o desejo de governança episcopal heterodoxa (ou profana) sob um único homem e seu sínodo subordinado, devido ao reconhecimento da liderança exclusiva de Jesus Cristo como chefe de Sua Igreja, e às boas obras para a glória de Deus, a Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica sustenta os cargos honorários de primeiro e segundo entre iguais, concedidos ao Metropolita Ecumênico da Igreja de Antioquia e ao Metropolita Ecumênico da Igreja de Siracusa Romana, ambos governando igualmente de acordo com o Antigo Estatuto Apostólico Católico Ortodoxo.

A Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica, subscrevendo as disposições aqui definidas e reguladas em preâmbulo e ao longo de todo o texto, de que as Sagradas Escrituras e a Santa Tradição são mantidas, preservando assim a Igreja, reconhece que o Estatuto é imutável, pois a Igreja não precisa revisar sua Santa Escritura nem sua Santa Tradição de forma alguma, pois ela está para sempre preservada em sua santidade, embora as portas do Hades a julguem diariamente para que ela possa tropeçar fora de sua santidade. A Igreja só foi, pelo Conselho de Newark, autorizada a atualizar linguisticamente os regulamentos aqui estabelecidos.

Reconhecendo que discordâncias podem ocorrer daqui e no futuro, sejam de interesse geral ou dos poderes do anticristo contra a Antiga Igreja Ortodoxa Católica e Apostólica de Cristo atuando dentro ou externamente, a Igreja Apostólica Católica Ortodoxa Antiga, por este estatuto, sustenta todos os desacordos a serem julgados pelo Antigo Estatuto Apostólico Ortodoxo Católico e seus cânones subordinados e outras

regulamentações necessárias, sejam jurisdicionais, teológicas, doutrinárias, etc., que a Grande Noiva de Cristo permaneça firme em sua constante prova de conhecimento e sabedoria, e que o mundo testemunha o triunfo da Grande e Santa Igreja Apostólica de Cristo sobre o mal que aflige toda a criação, visível e invisível, como Jesus Cristo disse que as portas do Hades nunca vencerão Sua justa mulher para se casar com Ele, que é a Igreja — a Noiva de Cristo.

ARTIGO 1 – NOME

Sendo a Igreja Única, Santa, Ortodoxa, Católica e Apostólica estabelecida por Jesus Cristo, conforme declarado no Preâmbulo do Estatuto, e aderindo ao Credo de Niceia e ao Credo de Newark, o nome oficial da Igreja é "Igreja Apostólica Católica Ortodoxa Antiga". O nome será usado em textos litúrgicos, canônicos e oficiais, contextos e documentos administrativos. Os nomes adicionais da Igreja — a "Grande e Santa Igreja Apostólica de Cristo", "Grande e Santa Igreja", a "Igreja de Cristo", a "Grande Igreja" e, simplesmente, "a Igreja" — também terão os mesmos usos.

A Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica entende que outras igrejas cristãs existem, embora não canônicas, heréticas, cismáticas, etc., pois uma igreja cristã compreende — por definição — aquelas que reivindicam o Senhor Jesus Cristo. As outras igrejas têm o direito de se dirigir a si mesmas como "Igreja de Cristo", "a Igreja" ou "Grande Igreja", e podem até usar esses três nomes como parte dos nomes de suas igrejas em incorporação e não incorporação, pois esses termos são termos gerais, e Cristo disse que muitos virão em Seu nome, seja com Ele na Igreja, ou dentro de alguma forma irregular da reunião cristã separada dos Doze ou Setenta Apóstolos, ou se estiverem contra Ele como um lobo em pele de cordeiro dentro de qualquer uma dessas três categorias.

Mas "Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica", "Grande e Santa Igreja Apostólica de Cristo" e "Grande e Santa Igreja" devem se referir apenas à comunhão que subscreve o Estatuto, à própria Igreja.

Para impedir o uso não autorizado do nome oficial e santo da Igreja por não canônicos, hereges, cismáticos e outros, a "Antiga Igreja Ortodoxa Católica Apostólica" é registrada sob a marca e/ou associação como "Antiga Igreja Católica Apostólica Ortodoxa – Grande e Santa Igreja (Antiga Igreja Católica Apostólica Ortodoxa – Grande e Santa Igreja)", que será renovada consecutivamente até a Segunda Vinda do Senhor pelos Metropolitas Ecumênicos; esses dois grandes bispos da Igreja, também conhecidos como a Diarquia, são responsáveis por proteger sua santa identidade e seus princípios de associação.

A Igreja reserva seu próprio direito de enviar cartas a igrejas e clérigos, e até mesmo a leigos reclamantes, que afirmam fazer parte da Igreja, para que eles se abstenham legalmente de sua afiliação autoidentificada para proteger a reputação da Igreja de todas as formas de dano.

ARTIGO 2 – MISSÃO

A missão da Antiga Igreja Ortodoxa Católica Apostólica, conforme acordada durante o Grande e Santo Concílio de Newark, em 24 de setembro de 2019, no Ano do Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, é: ser fiel no cumprimento do mandamento de Cristo para que todos os povos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da Verdade; pregar, de acordo com a vontade de Deus, a plenitude das boas novas do Reino aos povos do mundo e convidá-los a se tornarem comungantes da Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica; utilizar para sua missão divina as várias línguas do mundo; ser o corpo de Cristo no mundo e ser fiel às tradições do cristianismo primitivo; dar testemunho na verdade, pela graça de Deus e no poder do Espírito Santo, revelar o caminho de santificação e salvação eterna de Cristo a toda a humanidade.

A Antiga Igreja Ortodoxa Católica Apostólica sustentará sua missão em uníssono por meio do Estatuto e em seu trabalho, seja na construção e manutenção adequada de capelas locais, igrejas, templos, escolas, centros de desenvolvimento e outras instalações para a pregação da boa nova e educação utilizando as diversas línguas do mundo; sustentando a Santa Bíblia e a Santa Tradição; e dando testemunho na Verdade por meio de atos de misericórdia e graça para com todos, independentemente da condição ou crença de um homem ou mulher, sem comprometer os ensinamentos da Igreja de que ela está preservada para a vinda de Cristo nos Céus no cumprimento da Grande Comissão e a vinda do Anticristo — aquele homem perverso de pecado — da terra.

Iniciativas em obediência à missão da Igreja são principalmente administradas pela Diarquia, com poderes delegados aos bispos ou emarcas diocesanos sob suas respectivas administrações. O trabalho delegado da Igreja em confiança dos bispos ou eparcas diocesanos também pode ser concedido a certos diáconos e leigos dentro da Grande e Santa Igreja Apostólica de Cristo pelos dois grandes bispos. A revogação das delegações ao diaconado e aos leigos cabe exclusivamente aos bispos ou eparcas diocesanos, e aos Metropolitans Ecumênicos de Antioquia e Siracusa-Roma, ou Siracusa. Revogar poderes de delegação em iniciativas missionárias pode ser revogado pelo primeiro e segundo entre iguais.

ARTIGO 3 – ORGANIZAÇÃO

A Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica aceita que a autoridade religiosa para ela não é um único bispo principal nem apenas as Escrituras, mas as Escrituras (a Santa Bíblia, ou Grande e Santa Bíblia) conforme interpretadas pelos concílios pré-ecumênicos, pelo Concílio de Niceia e pelos Padres da Grande e Santa Igreja que mantiveram a fé, resumida no Grande e Santo Leme da Igreja. A Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica, pelo direito canônico, é uma comunhão vinculante de igrejas autocéfalas e autônomas, cujo status foi definido no Preâmbulo do Antigo Estatuto Apostólico Ortodoxo Católico. O Metropolita Ecumênico da Igreja Católica Ortodoxa Antioquena é o primeiro entre iguais, e o Metropolita Ecumênico da Igreja Ortodoxa Católica Apostólica Siracusa é o segundo entre iguais. Os Metropolitas Ecumênicos têm a honra de serem co-iguais em sua administração limitada sobre toda a Antiga Igreja Ortodoxa Católica Apostólica de Cristo.

A administração plena, quando descrita, é para a moderação de seus corpos autocéfalos individuais dentro da Igreja, e daqueles corpos autônomos dentro de suas igrejas autocéfalas. Na administração limitada sobre toda a Igreja, os dois bispos têm o direito, por direito canônico, de representar toda a Igreja em assuntos intereclesiásticos e internacionais, de administrar as funções da associação ou fundação religiosa sem fins lucrativos que permanecem para fins de reconhecimento e do direito da Igreja de possuir propriedades e manter seu próprio comércio, de remover quem busque violar o direito canônico da Igreja, seja por falsa interpretação do Estatuto, daqueles cânones menores, das Escrituras ou da Santa Tradição, e de excomungar aqueles que violem o direito canônico da Igreja pelos mesmos pré-requisitos.

Os Metropolitas Ecumênicos são as duas faces da Igreja como um todo, e nenhum deles tem mais poder sobre o outro, pois são iguais como todos os bispos na Igreja, e simbolizam a unidade da eterna e ilimitada Triuna Deusa. Os Metropolitas Ecumênicos podem ser chamados de dois grandes bispos, ou Diarquia, como estabelecido anteriormente ao longo do Estatuto.

A Diarquia abrange o Conselho Executivo de Curadores da entidade sem fins lucrativos da Igreja Apostólica Católica Ortodoxa Antiga. Os Metropolitas Ecumênicos, assim como este conselho, são liderados ex officio pelo Metropolita Ecumênico de Antioquia como presidente ou diretor executivo e secretário. O Metropolita Ecumênico de Siracusa atua como vice-presidente ou chanceler, e o Metropolita Ecumênico de Siracusa também atua como tesoureiro da Igreja.

A Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica aceita que a autoridade e a graça de Deus são transmitidas diretamente da Diarquia para seus bispos, presbíteros e diaconos por

meio dos métodos de oração e imposição de mãos em suas igrejas locais — uma prática preservada pelos Apóstolos de Cristo do Antigo Testamento de impor as mãos tanto quanto humanamente possível, sustentando que esse vínculo histórico e físico ininterrupto é um elemento essencial da verdadeira Igreja, conforme referenciado em Atos 8:17, 1 Timóteo 4:14 e Hebreus 6:2; ou por oração conforme a fraqueza humana, como observado com Moisés, o Profeta, Josué e outros entre eles que pretendiam fazer o que Deus instruiu.

A Igreja de Cristo acredita na sucessão apostólica. Esta assembleia afirma que a sucessão apostólica requer fé apostólica, e que o clero sem fé apostólica, que está em heresia, renuncia à reivindicação à sucessão apostólica genuína, que é a continuação do Caminho, assim como os Apóstolos de Cristo fizeram antes de seus sucessores serem escolhidos para sucedê-los, pois todos os bispos recomendam seus presbíteros sucessores, que serão confirmados pela administração local das assembleias e sínodos da igreja local, conforme detalhado nesses cânones menores.

Todas as igrejas membros da Grande e Santa Antiga Igreja Ortodoxa Católica Apostólica de Cristo — sejam elas autocéfalas ou autônomas — são unificadas em todas as coisas pelo Antigo Estatuto Apostólico Ortodoxo Católico, conforme declarado anteriormente, e também sob os omoforios da Diarquia.

As igrejas membros autocéfalas da Igreja, estabelecidas separadamente, mas subordinadas como subsidiárias legais da Igreja por sua associação, são: a Igreja Apostólica Ortodoxa Católica Antioquena (também conhecida como Metropolitana Antioquia, Metropolitana Católica de Antioquia, Igreja Católica Católica Antioquina ou Igreja Antioquena) e a Igreja Ortodoxa Católica Apostólica Siracusana (também conhecida como Metropolia Siracusano-Romana, Metropolia Siracusana, Igreja Católica Apostólica Siracusana Antiga, ou Igreja Velha Latino-Siracusana ou Igreja Siracusana). Essas duas igrejas autocéfalas de Cristo são as únicas igrejas autocéfalas da Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica segundo o direito canônico, e nenhuma deverá ser admitida ou revogada para vir além dessas duas igrejas.

Dentro da Igreja Apostólica Ortodoxa Católica Antioquina existe um corpo de jurisdições ou igrejas autônomas. Como aquelas igrejas ou jurisdições autônomas dentro da Igreja Apostólica Ortodoxa Católica Autocéfala de Antioquia são membros da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Antiga em sua totalidade, elas estão vinculadas pelo direito canônico, conforme declarado anteriormente no preâmbulo. As jurisdições autônomas da Igreja Católica Apostólica Antioquina são: o *Exarcado Antioqueno de Jerusalém*, o *Exarcado Antioqueno de Cesareia* e o *Exarcado Antioqueno do Egito, Arábia, Pérsia e Índia* — todos três sob a autoridade máxima do Metropolita Ecumênico de Antioquia como igrejas autônomas

especializadas existentes sob os tronos titulares; o *Exarcado Antioqueno da Trácia* com autoridade sobre a Europa Oriental e a diáspora do Leste Europeu; o *Exarcado Antioqueno de Chipre* com autoridade sobre Chipre e a diáspora cipriota; e o *Exarcado Antioquiano da América* — também conhecido como *Exarcado Ortodoxo Americano Antioqueno* — que é a única jurisdição autônoma sob Antioquia que opera exclusivamente no Canadá, nos Estados Unidos da América e nos Estados-nação caribenhos, com exceção da República Dominicana, que está diretamente sob a jurisdição do Metropolita Ecumênico de Antioquia.

O Exarcado Antioqueno da América é a mais preeminente das igrejas autônomas sob o Catolicado Metropolitano Antioqueno; é distinto pelo entendimento de que é liderado pelo Grande Exarca Ecumênico e Primeiro Hierarca do Exarcado Ortodoxo Americano Antioqueno e seu próprio Sínodo e Concílio Exarcado; possui a maior autogovernança entre as igrejas autônomas sob a Metropolia Antioquena, ainda assim: se vê como mais conservador socialmente em seu patrimônio; serve à maior parte da América do Norte e do Caribe de língua inglesa; ainda assim: comemora o Metropolita Ecumênico, o Arqueparca e o Católicos de Antioquia por manterem a primazia de autoridade e honra; defende a importância da unidade — assim renunciando a qualquer sinal de tentativas não canônicas de cisma — reconhece que bispos não são ordenados fora da jurisdição autogovernada; e proclama maior neutralidade política, enquanto olha mais para o conservadorismo social e o libertarianismo.

Esta é a única jurisdição autônoma que também possui um episcopado histórico separado do restante da Antiga Igreja Ortodoxa Católica Apostólica, devido a circunstâncias sociopolíticas com a transferência do trono do Metropolita Ecumênico dos Estados Unidos da América para a República Federativa do Brasil devido à perseguição política e religiosa.

Todas as igrejas que permanecem fora da jurisdição dos corpos autônomos, e até mesmo aquelas das organizações locais, entram sob a jurisdição da *Arquieparquia Ecumênica dos Santos Pedro e Paulo da Igreja Antioquena*, ou de suas outras eparquias: a *Eparquia Ecumênica de São Tiago e João nos Andes e na Ibéria*; a *Eparquia Ecumênica de São João, o Amado, em Angola e Moçambique*; *Abadia Ecumênica dos Doze Apóstolos na Nigéria, Namíbia e África Austral*; a *Abadia Ecumênica de São Miguel Arcanjo no Sudeste Asiático*; a *Abadia Ecumênica do Senhor Cristo Rei na Europa Oriental e Chipre*; ou a *Abadia Ecumênica de Santa Maria Madalena para Evangelização*. As abadias são territórios permanentes e missionários; e a jurisdição monástica da liderança do Senhor Cristo Rei também é a exarca para a Trácia e Chipre.

A Igreja Siracusana também mantém um corpo de autonomias dentro de sua governança autocéfala. As jurisdições da Igreja Católica Ortodoxa Siracusana em autonomia são a *Prelatura Siracusana da Gália*, a *Prelatura Siracusana de Milão*, a *Prelazia Siracusana de Malta* — todas três sob a autoridade principal do Metropolita Ecumênico de Siracusa como igrejas autônomas especializadas existentes sob tronos titulares; a *Prelatura Siracusana da Britânia* com autoridade sobre as diásporas britânica e canadense, incluindo antigos territórios coloniais britânicos, embora a arquidiocese-mãe tenha preeminência; e a *Prelatura Siracusana da Germânia* com autoridade sobre a diáspora alemã.

Igrejas fora da autonomia e jurisdição organizacional entram imediatamente na jurisdição da *Arquidiocese Ecumênica de São Simão Pedro da Igreja Ortodoxa Católica Apostólica Siracusana*, ou de suas outras dioceses: a *Diocese Ecumênica de Todos os Santos e Apóstolos na Europa*; ou a *Abadia Ecumênica de São Paulo de Tarso, na África*. Sua abadia é uma missão permanente.

Cada igreja, seja autocéfala ou autônoma, mantém o cargo de bispo governante e o concílio de bispos (o Sínodo Apostólico local) para administrar sua jurisdição, incluindo, como declarado anteriormente em texto preâmbel, também dentro de suas estruturas organizacionais.

Esses ofícios e concílios também existem com o propósito de conduzir a Igreja na preservação e ensino das tradições apostólicas e patrísticas e das práticas eclesiásticas. Todo bispo da Igreja Apostólica Católica Ortodoxa Antiga possui um território (metropolia ou metrópole, eparquia ou eparquia, exarcado ou diocese ou prelazia) sobre o qual governa. O principal dever do bispo é garantir que as tradições e práticas — Tradição Santa de Deus e diretrizes de adoração de Deus — da Igreja de Cristo sejam tanto ensinadas quanto preservadas.

Como evidente, os bispos são iguais em sua autoridade eclesiástica e não podem interferir na jurisdição de outros bispos, exceto quando se for indicado o contrário para os direitos dos Metropolitas Ecumênicos. Administrativamente, os bispos da Igreja de Cristo e seus territórios se reúnem pelo menos duas vezes por ano para discutir o estado das coisas dentro da Igreja (o Grande Sínodo). Por direito canônico, bispos e concílios têm a capacidade de administrar orientação em casos individuais, e suas ações geralmente não estabelecem precedentes que afetem toda a Igreja Católica Católica Ortodoxa Antiga, embora a Igreja Antioquena e a Igreja Siracusana, em sua honra, mantenham influência menor em declarações conjuntas relativas às tradições, estatutos e cânones da Igreja, desde que não contradigam ou usurpem o ethos estabelecido da Igreja.

Bispos da Igreja são ordenados segundo as Escrituras de 1 Timóteo 3:1-7, assim como todos os outros oficiais da igreja, por 1 Timóteo 3:8-13, ou Tito 1:5-7. Dentro da Igreja Antioquena, os bispos servem em eparquias ecumênicas, onde podem ser ordenados como eparquias ordinários; eparquias vicários-titulares; exarcas ou líderes sobre territórios que não compõem eparquias ecumênicas; ou nomeados como corbispos quando não há indivíduos com capacidade para impostos de mãos, embora haja indivíduos capazes de orar em nome dos episcopados ordinários. Na Igreja Siracusana, eles podem ser ordenados em dioceses ecumênicas como bispos ordinários, bispos auxiliares, bispos titulares e prelados. Corbispos não existem entre a Igreja Católica Apostólica Siracusana. Todos os episcopados vicários ou titulares servem como oikonomos para seus ordinários.

A Igreja, portanto, mantém que os ofícios do clero imbuídos dos poderes das ordens sagradas só são permitidos para homens (isto é, masculino) pelas Sagradas Escrituras e Sagrada Tradição, com exceção do diaconado feminino, embora os cargos de oficiais leigos, com e sem obras litúrgicas ou pastorais, possam estar abertos a homens e mulheres de acordo com os estatutos locais das igrejas autocéfalas, incluindo o de apóstolo e monástico, abadessa territorial ou abade.

Além disso, os ofícios do clero imbuídos com os poderes de ordens menores de acólitos que auxiliam os bispos junto com o diaconato; e as ordens menores no ofício de subdiácono, que auxiliam os diáconos em seu serviço aos presbíteros e bispos; são permitidos apenas para homens (isto é, os homens) pela Sagrada Escritura e Sagrada Tradição, à medida que se preparam para ascender às ordens sagradas regulares por meio das promessas multigeracionais de Deus; acólitos e subdiáconos devem ter pelo menos sete anos de idade, mas até o décimo quarto aniversário podem servir nas ordens principais, incluindo como presbíteros e bispos quando as circunstâncias forem possíveis, examinando sua maturidade espiritual e teológica de fé.

Os estatutos locais das igrejas autocéfalas são cânones menores que dizem respeito à jurisdição específica de um corpo da Igreja de Cristo, e servem ao propósito de fornecer regulamentos dentro dessas igrejas autocéfalas de acordo com a lei do país. Um estatuto é proibido se buscar usurpar o Estatuto e violar o ethos da Grande e Santa Igreja Apostólica de Cristo. Os defensores de violações estatutárias devem ser tratados de acordo, como todos que buscam usurpar o ethos do verdadeiro cristianismo ortodoxo, católico e apostólico, pois a Grande e Santa Igreja Apostólica de Cristo deve se opor aos portões do Hades, com esses portões nunca prevalecendo, como Jesus Cristo prometeu.

ARTIGO 4 – DOCTRINA

A Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica acredita nessas teologias e doutrinas centrais: a revelação tem uma fonte comum — Deus — e dois modos distintos de transmissão: Sagradas Escrituras e Santa Tradição, e que estes são autenticamente interpretados, conforme acordado no Antigo Estatuto Apostólico Católico Ortodoxo, com orientação do Espírito Santo.

A Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica é guiada e protegida pelo Espírito Santo, portanto não é capaz de apostatar, especialmente quando uma decisão firme é tomada nos grandes e santos concílios ou declarações conjuntas referentes aos ensinamentos da Igreja de Cristo ou em disputas menores entre as crenças pessoais dos membros.

O ensino da preservação do Espírito Santo também é sustentado nos estatutos locais dos corpos autocéfalos da Igreja, pois eles podem discernir questões teológicas e doutrinárias que podem ser apresentadas perante a Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica como um todo, de acordo com os concílios pré-ecumênicos, o Credo de Niceia, o Credo de Newark e os escritos dos Padres da Grande e Santa Igreja e de todos os outros escritos neste Grande e Santo Leme, que coletivamente formam a Santa Tradição da Grande e Santa Igreja de Jesus Cristo, Filho de Deus e Deus de Deus.

As Sagradas Escrituras na Igreja consistem nos quarenta e nove livros do Antigo Testamento e nos trinta e seis livros do Novo Testamento. A Santa Bíblia na Antiga Igreja Ortodoxa Católica e Apostólica utiliza os textos Targum, Septuaginta, pré-Vulgata e Peshitta para o Antigo Testamento e o Textus Receptus para o Novo Testamento. A Sagrada Escritura é entendida pelo direito canônico como contendo fatos históricos, poesia, idiomas, metáforas, símiles, fábulas morais, parábolas, profecias e literatura de sabedoria, e cada uma tem sua própria consideração em sua interpretação. Embora divinamente inspirado, o texto ainda consiste em palavras em línguas humanas, dispostas em formas humanamente reconhecíveis. A Grande e Santa Igreja Apostólica de Cristo não se opõe ao estudo crítico e histórico honesto da Bíblia, mas sim à interpretação privada.

Na interpretação bíblica, a Igreja decreta em uníssono não usar especulações, teorias sugestivas ou indicações incompletas, não ultrapassando o que é totalmente conhecido. As Sagradas Escrituras e a Sagrada Tradição são coletivamente conhecidas como o depósito da fé dentro da Igreja de Cristo.

A Igreja de Cristo professa a crença em um único Deus eterno que está dentro e fora do universo e de toda a criação como três Pessoas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito

Santo. Juntas, essas três Pessoas são chamadas de Santíssima e Soberana Trindade. As Santíssimas e Soberanas Pessoas da Trindade são três Pessoas distintas, mas da mesma relação — sendo Deus. O Metropolita Ecumênico Auriel Jones Barbosa explicou essa interpretação afirmando: "O Pai não é nem Filho nem Espírito Santo, o Filho não é Pai nem Espírito Santo, e o Espírito Santo não é nem Pai nem Filho, mas no fim, Eles são Deus." O Pai não prossegue e não é gerado como a fonte autossustentável e não causada. O Filho é eterno e gerado do Pai fora do tempo na eternidade, mas não criado. O Espírito Santo é eterno e procede do Pai, mas não foi criado nem gerado. O Espírito Santo procede fora do tempo, e da eternidade com o Filho, do Pai. O Filho e o Espírito Santo nunca devem ser considerados criações, nem inferiores ao Pai por essas medidas. O Filho e o Espírito Santo compartilham a mesma essência do Pai, e essa essência é divindade. A Igreja sustenta que o Filho tem preeminência por todas as coisas serem feitas por meio dele, pois Ele tem todos os direitos sobre tudo o que o Pai possui. Observa-se que, na compreensão trinitária da Igreja de Cristo, o Pai abrange todas as coisas; embora lhe falte forma física, Cristo é a imagem expressa do Pai. O Cristo é Deus envolto em fisicalidade, nunca perdendo divindade. O Espírito Santo, embora careça principalmente de forma física, aparece como chama ou pomba, ou por vários outros métodos encontrados nas Sagradas Escrituras.

Quanto à natureza de Cristo, sustenta-se que em Sua única pessoa, divindade e humanidade estão unidas em uma só natureza sem separação, sem confusão, sem alteração e sem mistura, onde o Cristo é consubstancial com Deus Pai. Essa cristologia é frequentemente posteriormente chamada de Miafisismo ou Cristologia Oriental Antiga.

A Igreja entende a morte e ressurreição de Cristo como eventos históricos reais, conforme descrito nos Quatro Evangelhos e proclamado no Credo de Niceia e no Credo de Newark. Os bispos e presbíteros da Igreja pregam que Cristo nasceu, foi crucificado, morreu, desceu ao Hades como todos os humanos, conquistou o Hades e a própria Morte, ressuscitou e libertou o mundo concedendo salvação a todos, e ascendeu ao Céu, onde retornará novamente em julgamento.

Sobre pecado, salvação e a Encarnação, a Igreja ensina em algum momento no início da existência humana, a humanidade enfrentou uma escolha: aprender a diferença entre o bem e o mal por meio da observação ou da participação. A história bíblica de Adão e Eva relata essa escolha da humanidade de participar do mal, realizada por meio da desobediência ao mandamento de Deus de cuidar de sua jurisdição após terem sido colocados no Jardim do Éden, que era o lugar mais sagrado dentro da região do Éden em terreno antigo — talvez, uma região montanhosa agora obscurecida após ter sido violentamente expulsa. Tanto a intenção quanto a ação da humanidade eram separadas da vontade de Deus; e é essa separação que define e marca qualquer operação como pecado. A

separação de Deus causou a queda de Sua graça, o corte da humanidade de seu criador e da fonte de sua vida. O resultado foi a diminuição da natureza humana e sua subjeção à morte e corrupção, um evento comumente referido como a "queda do homem".

Quando membros da Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica se referem à natureza caída, eles não devem dizer que a natureza humana se tornou má em si mesma. A natureza humana ainda é formada à imagem de Deus; os humanos ainda são criação de Deus, e Deus nunca criou nada maligno. Mas a natureza caída da humanidade permanece aberta a intenções e ações malignas.

Às vezes diz-se que os humanos são "inclinados ao pecado", ou seja, a humanidade acha algumas coisas pecaminosas atraentes. É da natureza da tentação tornar as coisas pecaminosas mais atraentes, e é a natureza caída dos humanos que busca ou sucumbe a essa atração. Os antigos cristãos católicos católicos ortodoxos rejeitam a posição de que os descendentes de Adão e Eva são culpados do pecado original de seus ancestrais. Mas, assim como qualquer espécie gera sua própria espécie, humanos caídos geram humanos caídos, e desde o início da existência da humanidade, homem e mulher estão vulneráveis ao pecado por sua própria escolha. Desde a queda do homem, tem sido o dilema da humanidade que nenhum humano possa restaurar sua natureza à união com a graça de Deus; era necessário que Deus provocasse outra mudança na natureza humana.

A Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica ensina que Cristo é tanto Deus quanto Homem de forma absoluta e completa: eternamente gerado do Pai em Sua divindade, Ele nasceu de uma mulher, a Theotokos, conhecida também como Christotokos, pela descendência do Espírito Santo. Ele viveu na Terra, no tempo e na história, como Deus e Homem. Como Deus e Homem, Ele também morreu e desceu ao Lugar dos Mortos, que é o Hades.

Mas sendo Deus, nem a Morte nem o Hades puderam contê-lo, e Ele ressuscitou à vida em Sua humanidade, pelo poder do Espírito Santo, destruindo assim o poder do Hades e da própria Morte. Por meio da participação de Deus na humanidade, o Cristo ascendeu ao Céu, ali para reinar à direita de Deus Pai. Por esses atos de salvação, o Cristo providenciou à humanidade o caminho para escapar de sucumbir ao espírito caído; Ele também serviu como o Novo ou Último Adão, pelo qual a humanidade é mostrada o caminho para cumprir o que Adão e Eva inicialmente não conseguiram cumprir — governar o mundo perfeito e restaurado no poder e entendimento de Deus, e cuidar disso enquanto está na presença direta e tangível de Deus.

A Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica ensina que, por meio do batismo na morte de Cristo e da morte da humanidade ao pecado em arrependimento, com a ajuda de

Deus a humanidade também pode ressuscitar com Jesus Cristo no Céu, somente assim como os filhos de Deus a humanidade foram feitos para serem conforme explicado anteriormente — sendo curados da quebra da inclinação do homem ao pecado e restaurados à graça de Deus. Para a Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica de Cristo, esse processo é o que se entende por "salvação", que consiste na vida cristã na Terra.

O objetivo final de um membro da Igreja, conforme decretado em concílio e escrito como prior, é alcançar o "estado adâmico" — uma união ainda mais próxima com Deus por meio da devoção diária constante e abstenção de quase todos os caminhos mundanos (uma forma menor de monasticismo). Por meio da destruição do poder do Hades para manter a humanidade refém por Cristo, Ele tornou o caminho para a salvação eficaz para todos os justos que morreram desde o início dos tempos — salvando muitos, incluindo Adão e Eva, que são lembrados na Igreja como santos.

A Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica rejeita a ideia de que Cristo morreu para dar a Deus "satisfação", tornar-se um substituto punitivo ou até mesmo ser uma criação com o propósito divino do sacrifício e nada mais — algo ensinado pela igreja mais herética que reivindica Cristo.

O pecado (separação de Deus, fonte de toda vida e verdadeira felicidade) é seu próprio castigo, capaz de aprisionar a alma em uma existência sem vida, sem nada de bom e sem esperança. A vida na Terra é um presente de Deus para dar à humanidade a oportunidade de tornar sua escolha real: separação d'Ele, ou união a Ele.

Os membros têm a tarefa de evangelizar ao redor do mundo para que outros possam desejar mudar sua escolha, a fim de se unirem em comunhão com o Deus Triuno.

A Igreja de Cristo proclama que a Virgem Maria é de fato a Mãe de Deus, pois deu à luz a Deus encarnado. Ela é honrada dentro da Igreja como a Theotokos, ou portadora de Deus; ela também é honrada como Christotokos, ou portadora de Cristo. A Theotokos é preeminente entre todos, e o cumprimento dos arquétipos do Antigo Testamento revelado na Arca da Aliança (porque ela carregava a Nova Aliança na pessoa de Cristo) e na sarça ardente que apareceu diante de Moisés (simbolizando a Mãe de Deus carregando Deus sem ser consumida).

Assim, a Igreja considera Maria a Arca da Nova Aliança e lhe dá o respeito e a reverência como tal. A Theotokos foi escolhida por Deus e cooperou livremente nessa escolha para ser a Mãe de Jesus Cristo, o Senhor e Salvador da humanidade e de toda a criação, sendo assim a Christotokos, como declarado anteriormente.

Em questões de vida e morte, a Igreja acredita que a morte e a separação do corpo e da alma são antinaturais — resultado da queda do homem. A Igreja também sustenta que o culto à Igreja (ou à igreja local individual) compreende tanto os vivos quanto os mortos.

Todas as pessoas atualmente no Céu são consideradas santos, sejam seus nomes conhecidos ou não. Há, no entanto, aqueles santos de destaque que Deus revelou como exemplos particularmente bons.

Numerosos santos são celebrados em todos os dias do ano. Eles recebem grande respeito e amor, mas não são adorados, pois a adoração é devida somente a Deus. Ao mostrar esse amor aos santos e pedir suas orações, como a Igreja ensina que eles estão vivos no Céu e realizam a obra estendida de Deus acima, a Igreja manifesta sua crença de que os santos assim auxiliam no processo de salvação dos outros, fornecendo encorajamento do Céu em suas conversas com Deus sobre uma pessoa, ou em seus escritos.

A Igreja de Cristo acredita que, quando uma pessoa morre, a alma é temporariamente separada do corpo. Embora possa permanecer por um curto período na Terra, ela acaba sendo escoltada ou para o Paraíso ou para as trevas do Hades, seguindo o Juízo Temporário — ou para o Trono de Deus com todos os destacamentos cortados, sendo semelhante aos dias em que Jesus andou até Sua ascensão. Se as almas daqueles que foram pregados pelo Senhor Encarnado no Paraíso foram levadas com Ele até o Trono, e todas as almas aguardam ser levadas ao Trono por si mesmas; ou se permaneceram no Seio de Abraão ainda é desconhecido e não dogmaticamente decretado. Além disso, os cristãos apostólicos católicos ortodoxos antigos não aceitam a doutrina do Purgatório, que é defendida pelo catolicismo romano, nem as casas de pedágio do catolicismo ortodoxo. O objetivo último e individual para todos deve ser o Trono de Deus.

A experiência da alma em qualquer um desses estados — Céu Paradisial no Seio de Abraão, ou Hades — é decretada como apenas um "antecipo"—sendo vivida apenas pela alma—até o Juízo Final, quando alma e corpo serão reunidos. A Igreja ensina que o estado da alma no Hades pode ser afetado pelo amor e pelas orações dos justos até o Juízo Final. Por essa razão, a Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica oferece uma oração especial para os falecidos em cada dia de celebração litúrgica. Há também vários dias ao longo do ano reservados para a comemoração geral dos falecidos. Esses dias geralmente caem em um sábado, pois foi em um sábado que Cristo repousou no Santo Sepulcro.

Quanto ao texto do Apocalipse (Livro do Apocalipse), que a Igreja considera parte das Escrituras, é considerado um mistério. As especulações sobre o conteúdo do Apocalipse são mínimas, e nunca é lida como parte da ordem regular da liturgia. Os bispos da Igreja de Cristo que se aprofundaram em suas páginas tendem a ser premilenistas ou até

milennialistas em sua escatologia, acreditando que os "mil anos" mencionados na profecia bíblica se referem ao tempo presente: desde a Crucificação de Cristo até a Segunda Vinda.

A Igreja acredita ainda que o Inferno, embora frequentemente descrito em metáfora como punição imposta por Deus, é na verdade a rejeição da alma ao amor infinito de Deus, oferecido livre e abundantemente a todos, ao mesmo tempo em que o reconhece como destino final dos condenados, mais conhecido como o Lago de Fogo. No fim, a Antiga Igreja Ortodoxa Católica Apostólica proclama pelas Escrituras que todas as almas serão reunidas com seus corpos ressuscitados e vivenciarão plenamente sua eternidade.

Tendo sido aperfeiçoados, os santos progredirão para sempre rumo a um amor mais profundo e pleno de Deus, que equivale à felicidade eterna enquanto residem em uma nova Terra sem pecado, em um cosmos restaurado, isto é, o universo. Esses santos trabalharão, protegerão e expandirão sua jurisdição conforme originalmente planejado por Adão e Eva; e desfrutarão dos frutos desses trabalhos. Tendo sido condenados, os condenados perecerão em suas transgressões, sendo lançados de toda santidade no Inferno com aqueles anjos que se rebelaram contra o Senhor seu Deus e criador.

Ainda em relação ao Inferno, a Antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica aceita que essa escuridão eterna é composta por vários degraus e corredores. O primeiro é o Lago de Fogo, para onde as almas dos condenados serão lançadas após o Julgamento Divino de Deus. Também pode ser chamado de Geena, que é também o local físico onde crianças foram sacrificadas indevidamente, amaldiçoando a terra. A segunda é a Terra do Tártaro, morada dos anjos caídos e seus descendentes, os Nefilim. Os dois degraus e corredores maiores do Inferno revelam seu testemunho do poder justo de Deus. No entanto, Hades e Tártaro serão consumidos no Lago de Fogo; e, pode-se especular que as almas — após seus castigos sendo chicoteadas com muitas ou menos listras — podem retornar a Deus após seu julgamento nos tempos terminar. Elas poderiam ser restauradas totalmente como uma reconciliação de todas as coisas; ou, poderiam simplesmente retornar a Deus e ser proibidos de serem revelados como um ser inteiro após serem purgados.

No entanto, acredita-se que a presença de Deus deveria ser, no entanto, o motivo principal e não a separação voluntária d'Ele; pois embora o salário do pecado seja de fato a morte, Deus é justo e o Lago de Fogo nesta segunda morte pode ser uma morte ao eu para a medida corretiva mais completa ao ser reaproveitado no mandato original ao retornar a Deus por uma razão misteriosa não revelada, em vez de puro aniquilacionismo; e o fogo continuaria a arder como ensina a Sagrada Escritura para a abundância de almas e anjos caídos sendo purgados de seus pecados, que por isso podem se estender por um período indefinido.

ARTIGO 5 – EFETIVIDADE

A Igreja Católica Ortodoxa Antiga marca a data de entrada em vigor do Estatuto Apostólico Católica Ortodoxa Antiga, que é 24 de setembro de 2019 (no Ano do Senhor).

Todos os membros e instituições da Igreja são obrigados, por direito canônico e secular, a se conformar às políticas aqui contidas, a fim de expressar mais plenamente a unidade em Cristo de todos os corpos que a compõem, para tornar eficaz seu testemunho comum nele e servir Seu Reino no mundo até Sua Segunda Vinda.

Os violadores do Estatuto serão devidamente julgados e julgados de acordo com este, e aqueles cânones menores, para que ela seja preservada conforme prometido.

GLÓRIA AO SENHOR DEUS EM TODAS AS COISAS!